

Roma Estabelece a Visão - Número Quinze

A prova final: despertando para a controvérsia profética da imagem da besta

Jeff Pippenger
2024-09-03

Estamos agora no tempo de prova da imagem da besta, e a primeira controvérsia profética na história do Adventismo está sendo repetida agora. Em julho de 2023, Miguel, o arcanjo, desceu para despertar os ossos secos e mortos de Ezequiel, que jaziam abatidos na rua daquela grande cidade de Sodoma e Egito. Ali, no capítulo onze do Apocalipse, eles são despertados do seu sono de morte pelo derramamento do Espírito. No capítulo trinta e sete de Ezequiel, a mensagem dos quatro ventos é identificada como a mensagem que transforma os ossos secos e mortos, que são identificados como toda a casa de Israel, no exército do Senhor. O profeta Daniel representa as duas testemunhas mortas de João, e ele também representa aqueles no vale de ossos secos e mortos, bem como as virgens prudentes da parábola.

Quando os mileritas cumpriram a parábola, reconheceram que sua experiência estava representada na parábola. Os cento e quarenta e quatro mil também precisarão reconhecer que tinham estado no tempo de tardança. Como Daniel no capítulo nove, eles precisarão reconhecer que têm sido dispersos na terra dos inimigos, como representado pelos sete tempos de Levítico vinte e seis, e também entender a imagem secreta de feras de Nabucodonosor.

Em cada uma dessas linhas, está representada uma prova profética da Palavra de Deus. As duas testemunhas mortas na rua são cheias do Espírito ao serem ressuscitadas. Os ossos secos de Ezequiel precisavam ouvir uma mensagem profética. Daniel vinha estudando os escritos de Moisés e Jeremias quando foi despertado para sua condição de disperso. No capítulo dois, Daniel e os três companheiros foram metaforicamente despertados para o fato de que haviam sido colocados sob um decreto de morte, e então a luz profética, que estivera oculta e depois foi desvelada, resgatou Daniel e seus três amigos. As virgens da parábola são despertadas por um "clamor" à meia-noite. Os mileritas foram despertados quando Cristo removeu Sua mão dos números no quadro. Em todos esses seis testemunhos, é uma mensagem profética que desperta os mortos ou os adormecidos. Em seguida, isso produz uma prova na qual duas classes se manifestam ao final do período de prova.

Com base nessas linhas, fica estabelecido que, quando os cento e quarenta e quatro mil forem despertados nos últimos dias, trata-se da mensagem dos quatro ventos de Ezequiel e da dispersão por sete vezes anunciada por Moisés em Levítico vinte e seis. É a mensagem da ressurreição trazida por Miguel, o arcanjo. É a mensagem do sonho secreto de Nabucodonosor acerca da imagem de feras.

As virgens são provadas quanto a possuírem azeite, identificado como “as mensagens do Espírito de Deus”. Os mileritas foram despertados quando perceberam que estavam identificados na palavra profética de Deus, e também quando viram que as mesmas evidências que primeiro os levaram a

prever 1843 na verdade apontavam para 22 de outubro de 1844. Com base nessas linhas, estabelece-se que, quando os cento e quarenta e quatro mil forem despertados nos últimos dias, serão despertados para uma mensagem profética de prova que produz duas classes de adoradores.

Todas essas linhas encontram seu cumprimento perfeito e final no período de prova profética representado pela formação da imagem à besta e da besta. Essa prova se encerra quando o tempo de graça se fecha para as virgens na lei dominical. Portanto, o processo de prova da imagem da besta, que é repetidamente representado como uma prova que manifesta aqueles que entenderam a mensagem que foi deslacrada, é representado por todas essas linhas proféticas. Em Daniel doze, os sábios que entendem o aumento do conhecimento percorrem um processo de prova em três etapas, representado como sendo purificados, embranquecidos e provados. Essas três etapas são as etapas de convicção trazidas pelo Espírito Santo, representando a convicção do pecado, da justiça e do juízo. Essas três etapas são o átrio, o lugar santo e o Santíssimo. Essas três etapas também são representadas nos três anjos de Apocalipse quatorze, bem como na experiência de Daniel e dos três companheiros no capítulo um. Ali, primeiro passaram por uma prova quanto à alimentação, depois por uma prova visual e, por fim, passaram pela terceira prova dada pelo rei do norte — representado por Nabucodonosor.

Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e habilidade em toda aprendizagem e sabedoria; e Daniel tinha entendimento em todas as visões e sonhos. Ao fim dos dias que o rei havia determinado para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe perante Nabucodonosor. E o rei conversou com eles; e entre todos não se encontrou ninguém como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso ficaram diante do rei. E em todas as questões de sabedoria e entendimento sobre as quais o rei os consultou, ele os achou dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino. Daniel 1:17-20.

O último de três testes para Daniel e os três valorosos foi um teste realizado por Nabucodonosor, tipificando assim que o teste profético final que Daniel e os três valorosos tipificam diz respeito à Babilônia, pois Nabucodonosor era o rei; e em Isaías capítulo sete, versículos oito e nove, estabelece-se que um rei, a capital de uma nação e uma “cabeça” são símbolos intercambiáveis. A “cabeça” representa a cabeça da Babilônia Moderna nos últimos dias. Essa “cabeça” nos últimos dias é a prostituta de Apocalipse dezessete, que tem escrito na sua frente: “MISTÉRIO, BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.”

O último teste profético dos cento e quarenta e quatro mil está associado a uma compreensão correta ou incorreta da "cabeça" da Babilônia moderna nos últimos dias. Seu último teste também inclui compreender que a Babilônia moderna e a Roma moderna são símbolos intercambiáveis e, portanto, a "cabeça" da Babilônia moderna é a mesma "cabeça" em qualquer uma das linhas, pois são símbolos intercambiáveis.

"O mundo está cheio de tempestades, guerras e discórdias. Contudo, sob uma única cabeça - o poder papal - o povo se unirá para se opor a Deus na pessoa de Suas testemunhas."
Testemunhos, volume 7, 182.

Daniel e os três varões ilustram que a prova profética final, pois é sempre uma prova ligada à profecia, é uma prova sobre o assunto de Roma, pois a cabeça nos últimos dias é o poder papal, que é tipificado por Nabucodonosor, a primeira cabeça de Babilônia, que pessoalmente pôs à prova Daniel e os três varões. A controvérsia tipificada por Daniel e pelos três varões também é prefigurada pela primeira controvérsia na história fundacional do Adventismo, conforme representada no cartaz de 1843, que foi dirigido pela mão do Senhor e não devia ser alterado. A controvérsia representada no cartaz de 1843 baseava-se em identificar Antíoco Epifânio ou Roma pagã como o poder que estabeleceu a visão no versículo catorze do capítulo onze de Daniel.

Na história dos últimos dias, os cento e quarenta e quatro mil serão provados quanto ao seu entendimento profético. O entendimento profético é estabelecido pelas várias linhas de profecia que sustentam que a prova final é de natureza profética. A prova será progressiva e chegará ao seu desfecho com a manifestação de duas classes de adoradores.

Conforme representado no capítulo doze de Daniel, o período de testes começa quando nova luz profética é desselada, e o primeiro teste então consiste em comer a mensagem ou rejeitá-la. Esse teste é representado por Daniel como "purificado"; o próximo teste foi chamado por Daniel de "embranquecido"; e o processo terminou no terceiro e último teste, representado como "provado". O terceiro e último teste é onde as duas classes são "provadas", e é ali que manifestam se têm óleo ou não.

O capítulo 1 de Daniel identifica diretamente a prova final e, portanto, Daniel está identificando a prova representada como “a formação da imagem da besta”, que é a “prova que o povo de Deus deve passar”, tanto antes de “serem selados” quanto antes de “se fechar o tempo de graça”, por ocasião da iminente lei dominical.

O teste de como a imagem da besta é formada envolve o teste profético de compreender a estrutura profética da união tríplice. O dragão, a besta e o falso profeta têm uma estrutura profética específica que é estabelecida com base em uma multidão de testemunhas proféticas. Compreender como a união tríplice se une como um único poder profético nos últimos dias é compreender como a imagem da besta é formada.

Uma ilustração simples, porém complexa, da importância de compreender como a imagem da besta é formada nos últimos dias é o testemunho de Paulo sobre o homem do pecado no capítulo dois de Segunda aos Tessalonicenses. Paulo aborda a relação profética entre a Roma pagã e a Roma papal e, ao fazê-lo, identifica que "a relação profética entre a Roma pagã e a Roma papal" é um tema que manifesta duas classes de adoradores.

Um grupo que ama a verdade sobre "a relação profética entre a Roma pagã e a Roma papal", e outro grupo que não ama essa verdade e, portanto, recebe um poderoso engano. A relação profética entre a Roma pagã e a Roma papal que Paulo expôs é apenas uma entre muitas passagens proféticas que representam a relação desses dois poderes e também a relação desses dois poderes com os Estados Unidos.

Roma pagã é o dragão, Roma papal é a besta e os Estados Unidos são o falso profeta. Ahab é o rei-dragão de dez reis, que é casado com Jezabel, a prostituta, que governa sobre um duplo conjunto de falsos profetas. Os profetas masculinos eram os profetas de Baal, e os sacerdotes do bosque representavam a deusa feminina Ashtaroth. Juntos, eles tipificam o falso profeta dos últimos dias, que forma uma imagem da besta, como representada pelas sacerdotisas e pelos profetas masculinos.

O dragão é Acabe, que é um símbolo dos dez reis de Apocalipse dezessete, e é o sétimo reino de oito reinos. O sexto reino são os Estados Unidos, os falsos profetas de Jezabel; o sétimo reino são os dez reis, as Nações Unidas, o poder do dragão; e o oitavo reino, que é dos sete, é o quinto reino que recebeu uma ferida mortal, o qual é ressuscitado como o oitavo e último reino, que é a besta, à qual os Estados Unidos e, depois, o mundo inteiro fazem uma imagem para e de.

O capítulo 1 de Daniel identifica uma prova profética final que envolve compreender Roma conforme representada na Palavra de Deus. Segunda Tessalonicenses indica que a prova profética final lança luz sobre a estrutura da Roma moderna, conforme representada pela relação profética e política entre a Roma pagã e a Roma papal.

O capítulo dois de Daniel ilustra que há um segredo que é desvelado nos últimos dias e que põe à prova os cento e quarenta e quatro mil, pois Daniel e os três varões no capítulo dois representam o povo de Deus do tempo do fim. O segredo profético que é desvelado, e portanto os põe à prova, é o sonho secreto de Nabucodonosor da imagem das bestas, representando assim a última prova para os cento e quarenta e quatro mil, que é, como registrou a Irmã White, "a formação da imagem da besta."

A prova representada pelo capítulo dois de Daniel é colocada sob a ameaça de morte. Como ilustração dos últimos dias, ela confirma o que Paulo ensinou quando identificou o forte engano que vem sobre os que não amam a verdade. Na história de Daniel, seu entendimento salvou os sábios da Babilônia, mas não há período probatório após a prova final dos últimos dias.

Cada linha da controvérsia sobre Roma como símbolo que identificamos fornece testemunho direto da controvérsia que agora está em andamento. À medida que o movimento pela legislação dominical agora avança nas trevas, a palavra profética de Deus está assinalando sua aproximação, embora pouquíssimas almas sejam filhas do dia, e as que não são filhas do dia, portanto, não percebem que as areias do tempo probatório estão se esgotando rapidamente. Isso está ocorrendo no contexto identificado pela Irmã White, em que os movimentos finais serão rápidos. Em julho de 2023, Miguel desceu para pôr de pé o Seu poderoso exército, mas, para fazer parte do exército, há uma obra profética que deve primeiro ser cumprida, e ela se cumpre no ambiente político onde a imagem da besta está sendo formada.

A obra profética que deve ser realizada inclui o reconhecimento da formação da imagem da besta. O estudante de profecia deve reconhecer, pelos eventos que ocorrem na história atual, que os fatores religiosos e políticos que produzem a imagem da besta nos Estados Unidos estão em curso. O estudante deve também reconhecer como a imagem da besta é formada profeticamente, conforme exposto na Palavra de Deus. Deve também reconhecer que, à medida que a imagem da

besta está sendo formada nos Estados Unidos, a imagem de Deus está sendo formada nos cento e quarenta e quatro mil. Ele deve compreender o paralelo da história do tempo do fim com os Milleritas, durante o desenvolvimento da mensagem do Clamor da Meia-Noite na sua história, quando foram despertados para o fato de que estavam no tempo da tardança da parábola e, portanto, eles mesmos eram as virgens. Todos os três elementos fazem parte da prova profética que começou a se desenrolar em julho de 2023.

"Linha sobre linha", cada controvérsia sobre Roma que surgiu na história adventista foi uma história sagrada que se repete nos últimos dias. A controvérsia final sobre Roma é consequência direta da recusa do povo de Deus em despertar diante da mensagem que chegou em julho de 2023.

Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, heresias entrarão entre eles, as quais os peneirão, separando a palha do trigo. O Senhor conclama todos os que creem em Sua palavra a despertar do sono. Chegou luz preciosa, apropriada para este tempo. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que estão às portas. Essa luz deve nos levar a um estudo diligente das Escrituras e a um exame o mais crítico possível das posições que sustentamos. Deus quer que todos os aspectos e posições da verdade sejam examinados minuciosamente e perseverantemente, com oração e jejum. Os crentes não devem se apoiar em suposições e ideias mal definidas sobre o que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente fundamentada na palavra de Deus para que, quando chegar o tempo de prova e forem levados perante concílios para responder por sua fé, possam dar a razão da esperança que há neles, com mansidão e temor.

Agitem, agitem, agitem. Os temas que apresentamos ao mundo devem ser para nós uma realidade viva. É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, jamais nos permitamos empregar argumentos que não sejam totalmente sólidos. Tais argumentos podem servir para calar um opositor, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos sólidos, que não apenas calem nossos opositores, mas suportem o escrutínio mais atento e rigoroso. Entre aqueles que se formaram como debatedores há grande perigo de que não tratem a palavra de Deus com imparcialidade. Ao enfrentar um opositor, nosso empenho sincero deve ser apresentar os assuntos de tal maneira que despertem convicção em sua mente, em vez de buscar apenas dar confiança ao crente.

"Por maior que seja o avanço intelectual do homem, não pense nem por um momento que não há necessidade de um exame minucioso e contínuo das Escrituras em busca de maior luz. Como povo, somos chamados individualmente a ser estudiosos da profecia. Devemos vigiar com diligência, para que possamos discernir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Devemos captar os primeiros vislumbres da verdade; e, mediante estudo em oração, pode-se obter luz mais clara, a qual pode ser apresentada a outros." Testemunhos. Volume 5, 708.

Os protestantes da época de Miller recusaram-se a se submeter às regras gramaticais e optaram por ignorar a palavra "também" no versículo catorze, que, do ponto de vista gramatical, define que "os saltadores do teu povo" representavam um novo poder sendo introduzido no fluxo dos eventos apresentados na passagem em que se encontra o versículo catorze. Uriah Smith fez exatamente a mesma coisa quando ignorou a evidência gramatical que prova que o rei do norte no versículo trinta e seis e, mais tarde, no versículo quarenta, tinha de ser o mesmo rei do norte que vinha sendo

o tema desde o versículo trinta e um.

Hoje, aqueles que ensinam que os Estados Unidos são os "ladrões" recorrem a uma passagem da Irmã White que identifica o poder papal e os Estados Unidos como os dois principais poderes perseguidores dos últimos dias, e distorcem a gramática para argumentar que a referência a "Velho Mundo", que a Irmã White usa para definir a Europa, na verdade representa a história passada. A gramática da passagem demonstra que essa suposição é incorreta, e a forma como a Irmã White usa "Velho Mundo" na passagem está de acordo com o modo como ela o usa em outros lugares de seus escritos. Ao fazê-lo, ela também concorda com historiadores que empregam a expressão "Velho Mundo" em relação ao "Novo Mundo" para distinguir a Europa das Américas.

"O romanismo no Velho Mundo e o protestantismo apóstata no Novo adotarão uma postura semelhante para com aqueles que honram todos os preceitos divinos." O Grande Conflito, 615.

Gramaticalmente, a expressão "will pursue" indica que os dois poderes representados pelo "velho mundo" e pelo "novo" "pursue" a perseguição ao povo de Deus nos últimos dias, e é gramaticalmente equivocado afirmar que esta frase está se referindo ao "velho mundo" como história passada e ao "novo" como os últimos dias. "Linha sobre linha", todas as antigas controvérsias de Roma informam os estudantes da profecia dos últimos dias de que, quando despertarem, o teste da imagem da besta incluirá um ambiente em que se manifeste a correta identificação dos ladrões do teu povo. A compreensão correta dos "ladrões" está exposta no quadro pioneiro de 1843 e, portanto, é uma verdade fundamental, que foi confirmada pela autoridade do Espírito de Profecia. Isso indica que, quando os estudantes da profecia despertarem para seu teste final, o tema dos "ladrões" também representará o ataque final contra as verdades fundamentais e o Espírito de Profecia.

Continuaremos estas reflexões no próximo artigo.